

BOLETIME

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico da matemática, estatística e computação | agosto.2024

Acontecimentos no CRUSP

Compilado de duas notas sobre acontecimentos acerca da instalação de grades no CRUSP.

página 2

Nota sobre segundo ato-vígila convocado da ESPP

Nota sobre a alegação via ofício assinado da Comissão de Cooperação Internacional (CCInt) de não existirem convênios da USP com Universidade de Haifa (Israel), mas que mais tarde afirmou ter sido erro.

página 4

Nota à comunidade do IFUSP

Nota do CEFISMA acerca de ataques LGBT-fóbicos nos espaços públicos do domínio do IF-USP ocorridos ao final de agosto. O editoriado chama atenção, também, para uma contextualização da realidade no IME.

página 4

Sobre a guerra entre Israel e Palestina

Contribuição através do forms de contato expondo consideração acerca do conflito entre Israel e Palestina, e a tomada de posição entre os brasileiros.

página 5

Dialogando com a crítica à Comissão de Recepção

Contribuição em diálogo com o texto “Sobre a carta da Comissão de Recepção” da #11 edição do BoletIME, e trazendo mais reflexões sobre a Comissão de Recepção.

Página 5

Frio

“No entanto, mais vezes que menos, o frio, quando visto de uma ótica social, é uma força invariavelmente discriminadora. O frio, dentro de um contexto coletivo, é uma força que revela as mais minuciosas fraquezas nas infraestruturas que outrora são ignoradas, [...]”

página 6

Novo Enigma!

Enigma exclusivo desta edição, agora sobre formigas-geométricas!

página 9

Seção de Repasses

Nesta edição temos diversos repasses! Chamamos atenção ao repasse da Comissão de Graduação (sobre matrícula fora do prazo) e o da Comissão de Pesquisa e Inovação (sobre formulação de bolsa para medalhistas olímpicos).

página 9

O BoletIME quer saber

Novo quadro! Uma pergunta polêmica que aguarda a sua resposta!

página 13

Escreva sobre absolutamente tudo da USP, desde observações políticas, frustrações e alegrias com seu instituto, ou até mesmo o seu dia-a-dia como estudante da USP.



Acontecimentos no CRUSP

Nota em conjunto sobre a situação do CRUSP

14 de agosto de 2024

Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação
Centro Acadêmico da Física
Centro Acadêmico Favo 22

Pela manhã desta quarta-feira (14/08), houveram tensionamentos nos blocos F e G do CRUSP, após a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) dar início ao processo de instalação de grades, cujo amplo anúncio havia sido realizado por volta das 7h de hoje (14/08). Vale ressaltar que nesta manhã também estava ocorrendo o ato pelo Dia Nacional dos Estudantes, na Avenida Paulista, não sendo coincidência o início desse processo logo no dia e hora em que parcela dos estudantes mobilizados estariam afastados da universidade.

Dois membros do CAMat estiveram no local, e relatam que a maior parte dos tensionamentos ocorreram no bloco G, onde as instalações estavam mais avançadas, sendo palco para embate entre moradores favoráveis às grades (ligados a gestão anterior da AMORCRUSP) e moradores contrários às grades, ainda que favoráveis a aprimoração de medidas de segurança no CRUSP. As instalações, em ambos os blocos, foram suspensas por hoje após negociação da AMORCRUSP com uma representante da PRIP. Ainda, a associação convoca os moradores para uma assembleia extraordinária, às 17h, para debater os próximos passos frente a essa ofensiva, e endossamos o chamado a todos estudantes do IF, IME e CM e moradores do CRUSP!

Em nota, PRIP publicou um vídeo pelo Instagram colocando a instalação das grades como uma demanda histórica dos moradores, alegando AMORCRUSP (Associação de Moradores do CRUSP) de espalhar desinformação quanto à legitimidade e aprovação dos moradores da medida, uma vez que a instalação foi debatida “com presença da representação estudantil, reunindo quase uma centena de pessoas”. Importante notar a semelhança desses espaços com as audiências sobre a reformulação do PAPFE (vide BoletIME #3), em que aos estudantes foi dado o poder da voz, mas não o poder de votar e definir concretamente os rumos da política de permanência.

Os CAs signatários entendem que se trata de um assunto delicado e polêmico, dividindo opiniões entre os próprios moradores, sendo um assunto com particularidades e nuances. O CRUSP não é isento de problemas de segurança. De fato, são muitos, e nisso, é necessário compreender que ser contra a instalação de portões e grades não é sinônimo de ser contra um espaço seguro de moradia, como a PRIP insinua dizendo: “A quem interessa ir contra a segurança no CRUSP?”. Ainda, é importante colocar que portões não resolvem os problemas de segurança pela causa, que é um debate necessário e importante, e igualar essas medidas de controle de acesso com segurança da moradia estudantil é contornar esse debate, retirando o cerne político e rebaixando a um debate técnico.

Por isso, reforçamos novamente o chamado aos moradores para comparecerem na assembleia, às 17h30min, e estendemos o chamado para todos estudantes se apropriarem do que vem acontecendo, formulando em conjunto e atuando ativamente, em conjunto dos moradores, nessa luta por moradia digna e segura!

Participe ativamente da construção de um CRUSP popular!

A fim de organizar aqueles interessados em compor a luta por um CRUSP melhor e popular, foi feito o formulário abaixo com objetivo reunir moradores e simpatizantes que desejam participar ativamente dessa luta.

Queremos construir um espaço de moradia que seja seguro e inclusivo, onde as políticas de segurança sejam formuladas em conjunto com os estudantes que aqui residem.



<https://forms.gle/8vkn32mbbG5rP9g4A>

Quantas possibilidades cabem nas grades do CRUSP?

Dados retirados para comparação do portal de licitação da USP

21 de agosto de 2024

Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação
Centro Acadêmico da Física
Centro Acadêmico Favo 22

Um dos assuntos mais discutidos nas últimas semanas de agosto foi a tentativa de instalação de grades no CRUSP.

Uma vez entendendo que nenhuma obra de infraestrutura é isenta de suas consequências e decisões financeiras, reflexos das políticas de permanência em vigência, qual o CRUSP que está sendo construído? Podemos imaginar algo além da grade?

Para uma análise mais aprimorada da situação, foram extraídos do portal de licitação da USP os valores gastos na compra e instalação das grades, comparando-os com valores históricos de compras e instalações de outras infraestruturas na compilação abaixo:

A segurança não está em grades, muros e catracas, mas sim em um espaço socialmente ativo!

A PRIP irá gastar **R\$357.089,33** para instalar **grades nos 6 blocos do CRUSP**. Isso equivale a:

- Realizar **2 novas descupinizações** no CRUSP todo
OU
- Comprar novos **2257 cooktops**
OU
- Comprar **130 máquinas de lavar**
OU
- Realizar o reparo de **4826 fechaduras**
OU
- Realizar **4 instalações de rufo galvanizado** no telhado para estancar problemas de infiltração em uma área de **350 m²**
OU
- Comprar **23 novos bicicletários**
OU
- Comprar **74 novos microcomputadores** completos

Atualização:

Após checar novamente o processo licitatório, averiguamos que o valor efetivamente gasto no contrato de instalação das grades é de R\$168 mil reais - e que no documento não consta a discriminação do valor gasto com o objeto a ser instalado (grades, sistema de abertura eletrônica, etc). Desta forma, as possibilidades, tal qual veiculada em 21/08, ficariam:

- Realizar **1 nova descupinização** no CRUSP todo
OU
- Comprar novos **1062 cooktops**
OU
- Comprar **61 máquinas de lavar**
OU
- Realizar o reparo de **2270 fechaduras**
OU
- Realizar **2 instalações de rufo galvanizado** no telhado para estancar problemas de infiltração em uma área de **350 m²**
OU
- Comprar **11 novos bicicletários**
OU
- Comprar **35 novos microcomputadores** completos

Ainda que tenha ocorrido este equívoco a priori em relação ao valor total gasto, gostaríamos de ressaltar o cerne do material em evidenciar, através dos valores gastos em diversos serviços e/ou materiais, o completo desinteresse da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento em destinar montantes significativos para medidas que teriam impacto na segurança e bem-estar dos moradores.

O valor de R\$357.089,33 pode não ter sido gasto, mas ele foi cogitado a ser gasto - a PRIP estava disposta a investir isto na instalação de grades do CRUSP, mas não esteve (e não está) disposta a investir este mesmo montante em alternativas para segurança (como reparo de fechaduras, instalação de fechaduras com chave tetra, iluminação, etc) propostas com os moradores no I Seminário de Segurança do CRUSP.

A luta pela não instalação das grades continua! Nas próximas semanas, acontecerá a Campanha de Conscientização pela não-instalação das grades e o Plesbiscito para averiguar o posicionamento dos moradores. Ambos são decorrentes de encaminhamentos do I Seminário de Segurança do CRUSP.

Nota sobre segundo ato-vígila convocado da ESPP

No dia 7 de agosto, houve a publicação em conjunto do CAMat e CEFISMA de chamados para o segundo ato-vigília em defesa do povo palestino, convocado pelo Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP (ESPP):

7 de agosto de 2024

*Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e
Computação
Centro Acadêmico da Física*

Amanhã às 13h teremos o segundo ato-vígila convocado pelo Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP (@espp.usp) durante reunião da CCInt da FFLCH! Nessa reunião será discutida os acordos e convênios acadêmicos com universidades israelenses, que não foi discutida na congregação (27/06) pois a **CCInt havia informado, via ofício assinado, que não havia convênio com a Universidade de Haifa.**

Dias depois, entretanto, a CCInt afirmou que **houve um erro da parte deles e que o acordo ainda existe** e, de última hora, a faculdade está pautando amanhã, dia 8, a votação sobre o rompimento dele.

Entendemos não ser um erro, mas uma manobra política para cercear o debate sobre o rompimento de laços com universidades israelenses! Lembrando que a USP segue com processos disciplinares aos estudantes que participam da luta na ESPP contra o genocídio, os acusando de antissemitismo.

PELA RUPTURA DOS CONVÊNIOS COM
UNIVERSIDADES ISRAELENSES!

Entretanto, a reunião da CCInt supracitada foi cancelada de última hora. Importante notar a postura da universidade em se esquivar deste debate, tendo por vezes buscado travar em “sigilo”, longe do radar do ESPP.

Nota à comunidade do IFUSP

Trazemos a seguinte nota veiculada pelo Centro Acadêmico da Física diante de ataques à comunidade LGBTQIA+ e perseguições nos espaços de convivência dos estudantes realizados no mês passado, pois acreditamos ser pertinente à comunidade do IME-USP.

No último ano, enfrentamos casos similares, como também vimos situações paralelas em demais institutos da Rua do Matão. Fica evidente o despreparo da Universidade em responder prontamente a estes casos, e, por não se tratarem de casos isolados, é crucial a articulação conjunta da comunidade - do Baixo Matão e etc - para garantir um ambiente seguro e de bem-estar a todos, e exigir da USP protocolos realmente eficientes.

20 de agosto de 2024

Centro Acadêmico da Física

Nos últimos dias, a comunidade do IFUSP, especialmente a LGBTQIA+, tem sido alvo de ataques preocupantes, com depredação de espaços públicos e mensagens de ódio e ameaça. O CEFISMA repudia veementemente essas ações e já está acionando todos os meios legais, tanto internos quanto externos à USP, para lidar com a situação e garantir que a segurança e o bem-estar de todos sejam preservados.

Esses ataques têm sido promovidos por um indivíduo com histórico de denúncias de assédio e envolvimento em perseguições baseadas em um fundamentalismo religioso reacionário. Além das pichações transfóbicas e homofóbicas que apareceram recentemente, o mesmo indivíduo colou uma série de mensagens de ódio e ameaças em um armário ocupado por alunos, aumentando ainda mais o clima de intimidação. Esses atos têm causado medo entre os discentes, levando muitos a se afastarem do instituto por receio de novas ações desse tipo. O CEFISMA está em contato constante com as entidades representativas, a diretoria do IFUSP, e a vigilância para tomar todas as medidas necessárias para resolver essa situação com a urgência que ela exige.

Em paralelo, destacamos que a instalação de catracas e outras medidas de controle físico no campus não substitui a necessidade de um efetivo humano adequado e treinado para garantir a segurança de todos. A recente tentativa de

instalação de grades no CRUSP é um exemplo claro de medidas ineficazes, que não abordam a raiz do problema, especialmente quando as ameaças partem de membros da própria comunidade acadêmica. O combate à precarização da segurança, exacerbada pela terceirização e falta de pessoal, é fundamental para criar um ambiente verdadeiramente seguro e inclusivo.

A ocupação ativa dos nossos espaços, como promovido pela Comissão Amélia, é uma forma de resistência e organização que queremos fortalecer. Apenas com a presença constante e o uso coletivo conseguiremos reduzir as oportunidades para atos de vandalismo e intolerância. O CEFISMA reafirma seu compromisso em lutar por um IFUSP mais seguro, inclusivo e respeitoso para todos.

Sobre a guerra entre Israel e Palestina

por anônimo

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

A guerra entre Israel e Palestina tem muitos anos, mas foi agravada depois do ataque do Hamas no dia 7 de outubro. Desde então, os israelenses, cansados de tantas mortes, param de se importar tanto com a opinião pública e decidem contra atacar. Acredito que muitos tomem partido dos palestinos porque diferenciam pessoas normais dos terroristas. E, obviamente, civis morrendo por fogo cruzado é uma injustiça. Porém, gostaria de trazer para a discussão o link para um vídeo de um cidadão interrogando palestinos sobre sua opinião sobre Israel. Após assistir, verá que essa diferença entre civil e terrorista é muito tênue e que brasileiros deveriam ter muito mais cuidado ao opinar sobre a vida de pessoas que lutam pela própria sobrevivência todos os dias (dos dois lados).

Nota do Editorial

O link enviado em anexo ao texto se tratava de um peça de propaganda do governo israelense, publicizada na rede social X, que está com o acesso banido em território brasileiro.

Dialogando com a crítica à Comissão de Recepção

por anônimo

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIME e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Há alguns dias, li um artigo sobre a Carta da Comissão de Recepção publicada na edição de Maio do BoletIME. A Comissão de Recepção, conforme descrito no artigo, é um grupo de veteranos encarregado de organizar a Semana de Recepção no IME-USP. Eles preparam uma série de palestras e atividades para ajudar os novos alunos a se integrarem e conhecerem melhor o instituto.

No artigo do BoletIME, o(a) autor(a) aborda a temática escolhida pela Comissão de Recepção deste ano (Kung Fu Panda) e destaca um trecho do Relatório da Semana de Recepção aos Calouros enviado à Pró-Reitoria: “[...] Logo após tais premiações, a equipe com maior pontuação obtida ao longo da gincana foi premiada com macarrão instantâneo e hashi, muito comuns na culinária chinesa, fazendo assim referência à temática da semana de recepção Kung Fu Panda [...]”.

O texto ressalta vários problemas nessa fala. Dois aspectos me chamaram a atenção: o macarrão instantâneo é uma invenção atribuída ao Japão (apesar das muitas influências chinesas em sua história, Japão e China são países diferentes, com culturas distintas) e como essa afirmação reforça estereótipos sobre a Ásia (que são bastante problemáticos). Para mais detalhes, recomendo a leitura do artigo original.

Embora o(a) autor(a) não diga isso explicitamente, considero importante enfatizar: esse tipo de discurso é racista e xenofóbico (agravado pelo uso das fontes wonton). Isso não quer dizer que a Comissão de Recepção tenha intencionalmente promovido discursos preconceituosos: erros acontecem, e o fundamental é reconhecê-los e evitar que se repitam.

Não sei se a Comissão de Recepção possui uma posição oficial sobre o assunto, mas me preocupou ouvir membros do grupo chamando isso de “frescura” e “chatisse”. E este

não foi o único incidente neste último ano.

No início do ano, recebi no grupo de meninas do BCC um vídeo publicado pela Comissão de Recepção no Instagram. Eles criaram uma série de vídeos apresentando os cursos do IME para os calouros, incluindo um vídeo sobre o Bacharelado em Ciência da Computação (BCC). O vídeo começava com uma piada delineando o estereótipo de um estudante do curso. Uma das falas iniciais foi “se você tem medo de mulher... então BCC é o curso pra você”.

Mesmo sendo uma piada, essa fala carrega inúmeros problemas, principalmente porque o BCC é um curso predominantemente masculino. Como se sentiria uma das poucas mulheres ingressando no curso ao ouvir que os estudantes desse curso têm medo dela? O quão confortável se sentiria uma menina sonhando em ingressar no curso ao ouvir esse tipo de comentário?

Piadas carregam discursos e podem ofender pessoas. E o discurso aqui é machista.

Vale destacar que o contexto influencia a aceitação de uma fala. Dizer que quem cursa BCC tem medo de mulher pode ser aceitável entre amigos, mas não para o público externo, especialmente para aqueles que nunca frequentaram uma faculdade e sonham em ingressar no curso. E ainda mais quando a fala vem da Comissão de Recepção.

Diante desses incidentes, qual foi a postura da Comissão de Recepção? Consideraram as pessoas que poderiam ter ofendido e repensaram seus discursos? Refletiram sobre como poderiam ter redigido a carta à Pró-Reitoria ou feito as piadas iniciais do vídeo de forma a acolher mais pessoas? Não sei a posição oficial do grupo, mas conversando com membros, não pareceu que houve a devida atenção à questão. Ouvi comentários como “chatisse”, “frescura” e “encheção de saco”.

Que tipo de Comissão de RECEPÇÃO seria essa se não se preocupar em acolher bem a todos, independentemente de gênero, idade, cor de pele, orientação sexual, etc.?

Por fim, deixo registrado que este texto não é uma crítica à Comissão de Recepção, mas sim um convite à reflexão, necessária para que futuros calouros (e não calouros também) se sintam mais confortáveis e bem acolhidos. Espero que este texto chegue a alguém e possa ajudar a promover alguma mudança.

Frio

por Katya Z.

O texto a seguir foi enviado via o forms de contato do BoletIMe e não necessariamente condiz com a opinião do corpo editorial

Arbitrariamente definido como “Topo do Mundo”, o Círculo Polar Ártico sempre foi um objeto de fascínio de expedições marítimas. Apesar de não possuir uma massa continental propriamente dita, o oceano é congelado, tornando qualquer tentativa tradicional de navegação impossível. A ideia de que algo podia estar escondido naquele espaço não-catalogado do mapa criou inúmeras hipóteses sobre a natureza do lugar. Talvez tivesse, ali, águas quentes depois que ultrapassasse as imperfuráveis paredes de gelo, o que possibilitaria novas rotas marítimas. Assim, durante meados do Século XIX, exploradores europeus e norte-americanos construíram embarcações com cascos reforçados, capazes de quebrar camadas de gelo. Quando chegaram, não encontraram águas quentes, muito menos possibilidades de rotas marítimas; ao invés disso, encontraram pessoas. Pessoas que, diferentemente dos exploradores que chegaram, se familiarizavam com o frio; sabiam como construir abrigos feitos para frio, caiaques e usavam trenós para se locomoverem eficientemente.

De maneira similar, uma das histórias mais conhecidas sobre a Antártica pertence ao almirante estadunidense Richard Byrd. Suas expedições e relatos do continente são diretamente responsáveis por muitos dos conhecimentos meteorológicos e experimentos que continuam relevantes até hoje para os cientistas que conduzem pesquisas no continente. Sob premissa de coletar dados científicos, seguida pelo argumento de que não teria espaço para três pessoas, e duas pessoas encheria o saco um do outro, na década de 30 Byrd realiza uma expedição sozinho para Antártica, morando em uma cabana no meio do continente de gelo.

Em muitos aspectos, a ideia do frio parece estar sempre ligado com o perigo do isolamento. Tanto as expedições do Polo Norte quanto do Byrd são experiências isolantes. Mas ao mesmo tempo, elas são contadas e recontadas como fábulas cheias de orgulho. No contexto popular, o frio também possui, de certa forma, um aspecto de “positivo apesar do negativo”. É no frio que as roupas mais chiques

podem finalmente ser vestidas; e diferentemente do calor, no frio sempre podemos colocar mais uma blusa, mais uma camada de cobertor. Dentro das nossas ficções científicas, o frio ganha, ainda, um novo horizonte imaginativo de ser algo controlável e previsível na forma de tecnologias dominadas pelas civilizações do futuro - como a preservação via criogenia para longas viagens espaciais, por exemplo -. E na ciência não-fictícia, essa noção é reforçada quando consideramos que cada vez mais o frio se torna um componente das novas descobertas, como a importância cada vez maior de um ambiente frio para computação quântica, e o fato do registro da menor temperatura jamais medida no Universo observável inteiro ter sido feito aqui, no próprio planeta Terra dentro de laboratórios de física, com valores muito próximos do zero absoluto.

Mas, do mesmo jeito, o frio possui seu lado cruel, também. Em muitas obras, o frio é usado como elemento que retira do protagonista o senso de controle e liberdade, isolando-o do resto da civilização. O Enigma de Outro Mundo explora essa ideia de maneira, talvez, sutil quando o motivo pelo qual, mesmo diante de um alienígena monstruoso de terror absoluto, a tripulação continua perto da criatura: eles não têm escolha. A criatura talvez mate todos; mas o frio antártico com certeza vai. Nisso, percebe uma dinâmica indiscriminada que o frio impõem sobre cada uma das personagens. Nenhum membro da tripulação é mais forte que outro diante do frio, e o próprio alienígena estava congelado até ser reanimado pela mesma tripulação. O frio, aqui, ganha um senso de equalizador natural.

Tanto nas histórias das expedições aos polos do mundo quanto no Enigma de Outro Mundo, o frio veste a roupa de um antagonista individual, íntimo, que isola um do resto do mundo. Nas memórias de Byrd, em uma das passagens que relata o momento que mais esteve próximo da morte, ele nota que, um dia, acordou com uma sensação estranhamente depressiva, sem motivação alguma de fazer nada. A sensação de não-vontade perduraria por dias enquanto suas habilidades de realizar tarefas mais simples diminuam, até um dia em que se encontrou com uma dor de cabeça tão intensa que o impossibilitava de se mexer. A falta de ventilação dentro da sua cabana fez com que acumulasse monóxido de carbono pela combustão produzida no seu fogão. O almirante se viu diante de uma dicotomia impossível: continuar respirando o gás tóxico que eventualmente roubaria todas as suas faculdades, ou desligar a sua única fonte de calor tão preciosa.

No entanto, mais vezes que menos, o frio, quando visto de uma ótica social, é uma força invariavelmente discriminadora. O frio, dentro de um contexto coletivo, é uma força que revela as mais minuciosas fraquezas nas infraestruturas que outrora são ignoradas, perfurando paredes finas e janelas de camada única de apartamentos um pouquinho mais acessíveis no capital da especulação imobiliária, nunca projetados propriamente para o frio. Em 2022, um casal colocou uma churrasqueira acesa dentro do cômodo para se protegerem do frio. Ambos foram encontrados mortos na manhã seguinte por uma das filhas do casal. O falecimento foi causado por asfixia via monóxido de carbono - o mesmo gás que continuamente roubava todas as faculdades de Richard Byrd -. Em agosto de 2024, durante os dias mais frios do ano em São Paulo, com temperaturas apenas unidades de distância do zero celsius, foram registradas ao menos três mortes de pessoas em situação de rua diretamente causada pelo frio. No mesmo mês, uma morte por hipotermia foi registrada em São Bernardo do Campo, também envolvendo uma pessoa em situação de rua.

Esses incidentes estão longe de serem isolados ou atípicos. Em grande parte, eles se repetem todos os anos: em 2016 e 2019, algumas regiões de São Paulo chegaram a registrar valores negativos. Em 2021, a Zona Sul de São Paulo viu temperaturas de $-3,0^{\circ}\text{C}$, a menor já registrada desde 2004, obrigando pessoas em vulnerabilidade a se aglomerarem em pleno estado de pandemia da COVID-19. São poucas pessoas que, como o almirante Richard Byrd, escolhem por vontade própria visitar o frio desabrigado: é ele que vem até nós. E sempre quando isso acontece, pouco importa a biologia de cada corpo em aguentar ou não o frio, uma vez que, enquanto sociedade, o frio é um assunto muito mais sobre os recursos materiais que aqueles com autonomia e poder aloca do que de fato aguentar as temperaturas.

Em 2024, durante a Operação Baixas Temperaturas na cidade de São Paulo, foram disponibilizadas emergencialmente 1200 vagas para acolher cerca de 25 mil a 50 mil pessoas em situação de rua, oferecendo sopa, pão, chocolate quente, chá, água e cobertores. Do mesmo jeito que a quantidade de pessoas excedeu em 20 a 40 vezes as vagas disponíveis, os insumos foram comprados por preços até 400% mais caros que preço de mercado. Campanhas foram levantadas, também, pedindo doação de cobertores e blusas em geral. Essas ações são importantes. Elas de fato podem ajudar uma pessoa e diminuir, de alguma forma, o

sofrimento daqueles que não podem simplesmente pôr mais uma roupa. Mas é essencial, também, entender que são ações de remendo; não estão resolvendo o problema em si. Acima de tudo, pode-se levantar, inclusive, um lado cínico ao perceber que, sobretudo, esse tipo de ação possui também um lado moralista que isenta aqueles com poder de mudar de fato o sistema, e aqueles com condições de lutarem de fato: “eu doei um cobertor, fiz algo”.

Enquanto humanos, somos falhos em muitos aspectos. Construímos apartamentos que talvez não fossem pensados para o frio; acendemos fogo para nos aquecer em ambientes fechados; somos arrogantes em imaginar que no Topo do Mundo haveria algo exclusivamente para nós. O frio incomoda aqueles que tem e pune aqueles que não tem; ele nos lembra das nossas falhas sistêmicas ao mostrar o quão desesperadora uma situação realmente é. O frio não é uma força antropocêntrica, apesar das nossas ficções e não-ficções. Mas ao mesmo tempo, forças de fato antropocêntricas vão invariavelmente influenciar na maneira como o planeta reage a nós. Desde as décadas finais do século passado, cientistas alertam sobre a possibilidade de invernos cada vez mais frios e verões cada vez mais quentes em função dos avanços predatórios ao meio ambiente. Essa possibilidade, a cada inverno que passa e a cada verão que se aproxima, só se mostrou cada vez mais real. Individualizar esse problema e, conseqüentemente, a sua luta, não é uma opção.

**O DRIVE USP
FOI DE SILVIO
SANTOS**

5ª EDIÇÃO AN(IME)²

13h Karaokê

14h PokeBingo

15h30min

Concurso de Cosplay e Cospobre

17h Otaquiz + Anime Music Quiz

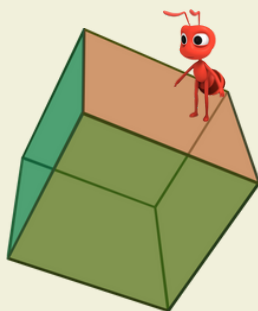
18h HH Otaku também dá pt

13/09 | 13h - 23h

SALA B05



ENIGMA EDIÇÃO #13



A primeira pessoa a apresentar a solução correta do enigma abaixo para o CAMat (seja pelo envio no e-mail ou pessoalmente para algum membro da gestão) ganhará um Trento da lojinha do CAMat. Boa sorte!

Durante uma de suas expedições, Charles Darwin Jr. deparou-se com uma espécie inusitada: a formiga-geométrica. Na natureza, a formiga procura por poliedros regulares e monta seus ninhos sobre todos os vértices do sólido. Os séculos de evolução garantiram à formiga uma consciência espacial invejável e ela sempre percorre o menor caminho até outro ninho, contudo ela, infelizmente, perdeu a capacidade de cavar, então a formiga só é capaz de andar sobre as faces e arestas do sólido.

Um cruel matemático decidiu testar as capacidades da formiga e colocou-a sobre um dos vértices de um hexaedro regular de lado 10cm. Qual é a maior distância que a formiga pode percorrer entre dois de seus ninhos?

Não satisfeito com suas ações, o matemático colocou-a em um icosaedro cuja maior distância aritmética entre dois dos seus vértices é

$$5\sqrt{\frac{1}{2}(5 + \sqrt{5})} \text{ cm.}$$

Neste caso, qual é a maior distância que a formiga pode percorrer entre dois vértices?

ENVIE A SUA RESOLUÇÃO PARA O BOLETIME!

Você pode enviar para nós, através do forms de contato ou e-mail, a resolução completa - mesmo que erre a resposta! Acreditamos que a discussão matemática, acerca de métodos de resolução, seus erros e acertos, também é algo importante e de estimado valor aos estudantes!

SEÇÃO DE REPASSES

Conselho Técnico-Administrativo (01/08)

391ª reunião do Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

Salas do bloco B: melhoria de cadeira, ar-condicionado e infraestrutura em geral foi solicitado. Orçamento foi limitado por parte da reitoria. Sala da congregação passará por obras de reforma.

- Plano de avaliação dos funcionários (reitoria): um mês para responder e divulgar. Foi gasto 2 anos e meio para planejar pela parte da reitoria. Essa avaliação é obrigatória para ter progressão de carreira.

Bloco A com vazamento de água, o que fechará fornecimento de água para metade do prédio.

- Relatório financeiro:

Já foi usado 1.2M, restam 804k no fundo tesouro do grupo básico (para manutenção do instituto). Isso representa 60% já gasto. Para ano que vem, tem-se o prazo de consolidação até novembro do TCA. Renovação do contrato com SPJournal da Springer Nature está com prazo de até novembro. Contrato disponível.

Cota de café:

Aumentar 20 cafés para cada aluno da pós, dada quantidade de alunos, gera um impacto não negligenciável. Tem-se o dado pelo uso do café, pois as máquinas contabiliza. Não é grande a demanda pelo café, então o custo total de aumentar 20 cafés para cada aluno na pós é um teto que não vai ser atingido. Questão trazida de que o sistema de cotas digital é necessário por conveniência e eficiência de contagem

Arquivo permanente (vulgo arquivo morto): ideia de contratar um estagiário para fazer a organização e limpeza dos arquivos mortos dos quatro departamentos. Essa vaga ficou relacionado com os departamentos e não com diretoria pois inicialmente foi uma solicitação do MAT.

10 monitores da CPG. Problema de sobreposição de candidatos em várias modalidades de monitoria. Também levantou questão da pessoalidade do processo de pedido e contratação de monitores. Foi pedido para analisar as demandas e observações dentro de cada departamento.

CoC BCC

Gostaríamos de informar que o BCC decidiu manter os pesos de entrada para o ENEM, levando em consideração a alta relação candidato-vaga e o fato de que os alunos selecionados pelo ENEM têm demonstrado a mesma capacidade que os selecionados pela FUVEST.

Atualmente, os pesos para o BCC são os seguintes:

- Redação: 2
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: 2
- Ciências Humanas e suas Tecnologias: 1
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: 2
- Matemática e suas Tecnologias: 3

Decidimos manter essa configuração até que tenhamos mais dados sobre o desempenho dos alunos, especialmente com o aumento planejado no número de vagas. Acreditamos que essa estratégia permitirá uma análise mais precisa do impacto dessas mudanças.

Conselho do Departamento de Matemática

Professor de cálculo 2 da lic doente, substituto até semana que vem. David lecionando MEB, pois nova professores está fazendo exames admissionais. Chegada de 3 novos professores temporários (Jean, Juan e Marcelo); Ugo Bruzo, novo professor contratado está com pendências burocráticas para sua contratação.

Foi levantado o fato do calendário constar mais dias letivos excedendo o mínimo de aulas de diversas matérias. Dado isso, foi questionado se pode ter afastamento sem substitutos, pois ainda estaria dentro do mínimo.

Criação de nova matéria para solucionar a reprovação em cálculo I, possíveis problemas com curso que envolve cálculo mas não seja do MAT, exemplo mencionado, poli.

Reformulação da FUVEST, apenas uma representação da matemática, foi solicitado o apoio da instituição para ser colocado mais um representante, para evitar que a matemática seja suprimido no novo projeto do vestibular. (Reformulação total da FUVEST)

Projeto acadêmico do MAT ate 30/09: comissão para elaboração do documento (não foi comentado sobre representação discente).

Pesos e notas SISU/ENEM USP

Disse o critério atual está bom, sempre cumpriu 100% vagas disponíveis, e não houve nenhuma discrepância no rendimento dos alunos que entraram por esse método.

Comissão de Graduação (19/08)

Informes:

Criação do PET e bolsas de primeiro ano, mais detalhes no repasse da CPql.

Projeto pedagógico aprovado, ele tinha sido negado e teve que ser refeito de forma apressada, no novo projeto constam pedidos de verba para materiais de audiovisual e coisas pra sala multiuso (inclusive um drone).

Foi encontrada uma contradição no edital de transferência interna que dizia que o aluno não poderia fazer a transferência se estivesse no primeiro ou no último semestre do curso de origem, mas na realidade ele não pode entrar no primeiro ou último semestre do curso de destino (esse conceito não se aplica bem no IME, onde os semestre não são definidos de forma tão rígida).

Foi retomado o assunto da criação de uma disciplina de sigla IME (a primeira sem estar associada a departamento) para contar crédito-trabalho para alunos que fazem intercâmbio de pesquisa ou estágio sem cursar disciplinas.

Foram aprovadas as novas diretrizes nacionais de formação de professores, com muitas mudanças novas: retiraram os PCoCs, ATPAs e aumentaram os mínimos de disciplinas de educação geral (aquelas que são iguais pra todas as lics, e a faculdade de educação não quer aumentar a carga), devemos discutir como isso afeta a nossa licenciatura.

Saiu a dashboard que a Pró-Reitoria prometeu para melhorar o acesso a informação, por enquanto ela ainda é muito limitada a uma taxa de alunos formados por ano de ingresso, mas a promessa é de que essa dashboard permitiria inclusive o controle de dados individuais e emitir alertas de alunos que estão tendo problemas academicamente e/ou podem evadir.

A CG não tá satisfeita com a dashboard (que inclusive não é vinculada ao JupiterWeb, é baseada software proprietário da Microsoft), então a ideia é o IME desenvolver a própria plataforma.

Tivemos um grande número de bolsas de monitoria esse semestre, somando PEEG, PAE, PAP e as bolsas do IME, mas o sistema descentralizado gera muita bagunça.

A CoC BCC desenvolveu um sistema pra automatizar o sistema de aproveitamento de estudos, esse sistema vai ser apresentado aos coordenadores e permitiria que o estudantes solicitarem diretamente no sistema, o serviço de graduação conferir a documentação e encaminhar ao parecerista.

Pauta:

Homologados os requerimentos e AEs aprovados ad referendum pelo presidente.

Discussão sobre matrícula fora de prazo: a CG aprovou matrículas fora de prazo para alunos que tiveram problemas com o JupiterWeb ou que precisavam de ajustes específicos na grade, mas gerou polêmica a questão de solicitações de estudantes que simplesmente esqueceram da matrícula.

A CG tem muita preocupação de que, aprovando esses casos, isso incentive que mais alunos esqueçam e haja uma sobrecarga no serviço de graduação.

Dois casos foram trazidos pelo RD, os dois com agravante de cancelamento de matrícula em caso de não cumprir créditos esse semestre, que não puderam ser votados por razões burocráticas, mas devem voltar na reunião seguinte, e a CG se mostrou desfavorável a matrícula fora de prazo a menos que apresentem atestado médico.

Aproveitamentos de estudo aprovados ou negados de acordo com o parecerista, sem destaques. Trancamentos totais aprovados para os casos de estudantes com mais de 24 créditos, conforme o regimento. Alterações de estrutura curricular dos cursos, apenas para corrigir pré-requisitos, oferecimento de disciplinas de serviço e etc. Aprovadas duas matrículas de programa de intercâmbio UNESP - USP (alunas da UNESP cursando nossas disciplinas).

Aprovada a indicação dos professores João Nariyoshi e Pedro Luiz Fagundes para representar o IME na Comissão do ciclo básico da POLI.

Aprovados os pesos e notas do Enem USP, destaque para a Estatística que reduziu em 50 pontos a nota requerida em matemática porque não vinha completando as vagas.

PROPOSTA DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE

A fim de refinar o processo de matrícula fora de prazo, a representação discente elaborou uma proposta de “política de matrícula fora do prazo”:

A matrícula fora de prazo será aceita nos seguintes casos:

- Erro do JupiterWeb
- Em casos de problemas médicos ou de força maior (como enchentes do RS)
- Em casos de risco de ser jubilado e/ou perda de estágio
- Ingressantes realizando a matrícula pela primeira vez

qual a sua opinião sobre esta proposta? envie para camat@ime.usp.br ou pelo forms de contato do BoletIME!

Conselho Técnico-Administrativo (05/09)

392ª reunião do Conselho Técnico-Administrativo (CTA)

- Estudo das salas:

Relatório semana que vem. Em geral, algumas salas do B passarão por repintura, manutenção, etc.

- Invasão no CEC:

Invasão física na CEC. Levaram 14 computadores. Irão rever os processos de entrada e saída, e pediu para revisar cadastros biométricos. Gravações mostram uma quadrilha organizada e motorizada.

Como procedimento provisório, salas de aula da CEC permanece fechado, e docente que for dar aula pode pedir a chave na portaria. De maneira geral, está sendo pensado maneiras de controle de acesso, como mecanismos similares a de controle de expediente que está sendo pensado em colocar na CCSL, salas de estudo da pós.

Um professor questiona se catraca é proibido no IME, e insinua que seria bom ter. Foi levantada a memória da discussão sobre catracas em 2020. (veja relatório no site do CAMat!)

Foi discutido a questão da segurança em geral no IME sobre furto. Foi levantado problema de furto de bicicletas.

Foi colocado que frequentadores do IME não são muito atentos.

- Levantamento financeiro

Do grupo básico, foram gastos 62% do disponível total. Em especial, manutenção predial e segurança estão com 90%+ de saturação.

- Transferência de servidora:

IME enfrenta hoje uma continua falta e saída de servidores. Muitos setores estão com somente um funcionário sobrecarregado. Os concursos são gerais da USP, e o IME não consegue repor na mesma quantidade que sai.

- Monitoria: Projeto Especial ApoioSG:

Carlos Hitoshi solicitou renovação de duas bolsas por 6 meses. Essas vagas tem intuito de aliviar trabalho do SG e secretarias dos departamentos.

Comissão de Pesquisa e Inovação (21/08)

O novo presidente, professor Roberto Marcondes, falou um pouco sobre os objetivos dele com a comissão, ele quer promover melhorias no geral e tentar retomar o ambiente do IME como um lugar que as pessoas frequentem presencialmente

Foi feito um informe sobre uma reunião com os docentes contratados nos últimos anos, em que se tratou um pouco sobre como conseguir verba de agência de fomento e caminhos de pesquisa.

Foi pontuado que a distribuição dos docentes tem três modas distintas: uma geração mais velha que já tem tempo de aposentadoria (30% dos docentes estão nessa faixa), a geração do próprio Roberto, e uma geração mais nova que está chegando agora, com gaps no meio.

A comissão vai focar em três pontos específicos da pesquisa: a IC, o posdoc e o professor colaborador/visitante, isso porque são exatamente aquelas que não tem nenhum outro espaço para serem discutidas (a pesquisa realizada na pós acaba passando pela CPG por exemplo, e lá já tem bastante coisa pronta que pode não convir a gente se meter).

Em números, de ICs o IME tem 40 projetos cadastrados no Atena, e além disso temos cerca de 20 bolsas fapesp e

algumas delas não estão cadastradas, a estimativa então é de 50 ICs no IME (acredito que não inclui PUBs também), já em pós-docs, são 39 ao todo.

Teve uma reunião com os pós-docs pra todo mundo se conhecer, e foi criado um grupo de telegram pros posdocs e pro pessoal de IC também, o propósito é tentar fortalecer a comunidade de quem faz pesquisa no IME, a ideia é experimentar fazer esses encontros, workshop em Ubatuba etc

SIICUSP:

A fase local(do IME) será em Outubro(já foi divulgando), nessa fase os melhores projetos são selecionados e vão para a fase internacional, em Março.

O presidente propõe fazer um evento de preparação antes do evento, em que os pós-docs são convidados a assistir as apresentações dos alunos de IC e dar feedback, de forma que o aluno de IC se prepara melhor e o pós-doc ganha mais experiência em um papel de orientação.

Projeto de bolsa pra graduação:

O professor apresentou o fato de o Brasil tem 90 mil medalhistas de olimpíadas de conhecimento, sendo que aproximadamente 12 mil devem estar na região metropolitana de São Paulo, essas pessoas recebem medalhas aos 16 e 17 anos. Os dados de IC nos mostram que a moda de idade é de 22~23 anos, então esses alunos que medalharam vão levar muitos anos para receber algum estímulo. O professor argumenta que isso afastaria esses estudantes do IME, contando alguns relatos, como o de uma estudante medalhista que abandonou o ICMC para estudar no IMPA tech, que paga uma bolsa de 2 mil reais.

A proposta do professor então é de criar um fundo, que seria administrado pela FUSP sem taxa, para pagar bolsas para medalhistas de olimpíadas no inicio do curso (alternativamente poderia ser pra alunos que tivessem bom desempenho no primeiro semestre), incluindo até uma reserva de 50% das bolsas para mulheres. Os recursos do fundo viriam de agências de fomento e doações de empresas privadas.

Depois da reunião surgiram algumas dúvidas, como por exemplo: o IME realmente tem um problema para atrair alunos olímpicos? O objetivo dessas bolsas é simplesmente atrair os alunos olímpicos pro IME, ou de alguma forma

incentivar a pesquisa propriamente? Já que foi proposta uma reserva de bolsas por gênero, será que não deveríamos discutir algum mecanismo de renda também? Já que o projeto poderia acabar virando só um bônus financeiro para os alunos de renda alta que tiveram mais acesso a treinamento para olimpíadas.

Acredito que esses assuntos devem ser discutidos entre a comunidade discente pra que possamos chamar o professor pra uma reunião pensando em entender melhor a ideia e intervir de forma propositiva e até crítica.

Workshop dos pós-docs no fim do ano:

Foi apresentada a ideia de fazer um workshop com os pós-docs visando aprender a como procurar emprego: ajudar com a elaboração de currículos e memoriais, praticar entrevistas e etc, algo inspirado em grandes feiras de pesquisa que existem nos EUA.

Convênio da USP com o TJ sobre uso de IA:

É um convênio do Tribunal de Justiça em que a USP colabora com IA para classificação de documentos, o responsável era um docente do ICMC antes, mas agora é um professor do IME, por isso essa mudança teve que ser aprovada na CPqI.

O projeto já rendeu em torno de 5 milhões para a USP desde 2022.

O BOLETIM QUER SABER

0 é um número natural ou não?

Nesse novo quadro, o editorial do BoletIME irá lançar uma pergunta e esperamos que es leitories respondam - não necessariamente da forma mais correta, mas também das mais engraçadas, inusitadas, absurdas... Escrevam!

As melhores contribuições aparecerão na próxima edição! Vocês podem indicar novas perguntas também (embora estejam curiosos para saber o que pensam dos novos circulares também!)

CAMPANHA PELA RUPTURA DE CONVÊNIOS COM UNIVERSIDADES ISRAELENSES

No dia 30 de agosto, o Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP lançou uma campanha pela ruptura dos convênios sustentados entre a USP e Universidades de Israel. A campanha conta com diversos centros acadêmicos e deverá realizar eventos nos próximos meses por toda a USP, inclusive nos campi do interior. Ainda, contará com a construção de um amplo abaixo-assinado pelo rompimento próprio dos convênios com universidades israelenses.

Está interessado? Entre em contato com o CAMat! Estamos juntos nesta campanha!

